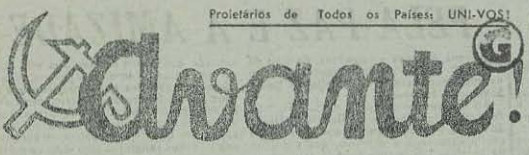


Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

LE-ANTENO-NOS CONTRA A FÚRIA REPRESSIVA SALAZARISTA

Francisco Miguel, José Vitoriano e Vasco Cabral, todos com as penas terminadas, foram no dia 23 de Julho condenados a penas que vão de 2 anos e meio para o último, até 5 anos para os dois primeiros, todos com medidas de segurança e 15 anos de perda de direitos políticos. Juntamente com eles, foram condenados Maria Aguiar Campos, Carlos Costa e Dr. Humberto Lopes em penas que vão até 10 anos de prisão, 20 anos de perda de direitos políticos e medidas de segurança.

Estas pesadas condenações, destinadas a ter indefinidamente presos democraticos para os quais juridicamente já não havia motivos para continuarem encarcerados, tiveram como causa uns bilhetes trocados entre os presos, um dos quais do Dr. H. Lopes a explicar, como advogado que é, o que são as medidas de segurança. A isto chamaram a PIDE e o Tribunal atentar contra a segurança do Estado!

Com esta condenação o Dr. H. Lopes, que andava em liberdade sob júris, tinha que recolher a cadeia; porém, o seu advogado, Dr. M. J. da Palma Carlos, interpeleu recurso às condenações e, como o Plêniário decidisse mesmo assim que o Dr. H. Lopes devia aguardar na cadeia o resultado do recurso, o Dr. Palma Carlos disse aos júizes que eles julgam como entendem com provas ou sem elas. Considerando-se o Estado com esta frase, bem como com outras expressas pelo Dr. H. Lopes e sua esposa, que assistia, o Plêniário condenou a 7 meses de cadeia e perda de direito a profissão durante 5 anos o Dr. Palma Carlos, condenou a 3 dias de prisão nas Mónicas a esposa do Dr. H. Lopes e a este, expulsou-o da sala para o prisão, arrastado e agredido a soco por agentes de PIDE e do GNR!

Estas farsas e arbitrariedades do Plêniário de Lisboa sucedem-se às condenações do Plêniário de Lisboa durante o mês de Julho de prisão e medidas de segurança, por defender a libertação dos 52 jovens julgados no Porto, às condenações e medidas de segurança dos jovens militantes da PIDE e do GNR. No mesmo dia 23 de Julho foram também prorrogadas as medidas de segurança por mais 3 anos ao destacado democrata e servidor do P. C. e do P. M. Dr. António Figueiredo, Dr. Álvaro Cunha, para quem o Tribunal de 1.ª instância deferia a libertação imediata.

Faltou-lhes dias depois foi julgado e condenado, sem a sua presença no Tribunal, por provocações e a que foi sujeito no prisão, o

capitão Henrique Galvão, e, no Porto, foram condenados a 2 anos de cadeia, 5 anos de liberdade vigiada e multas que ascendem a mais de 73 contos os membros da C. C. M. D.

Todas estas injustiças e desumanas condenações mostram como o governo de Salazar por intermédio da PIDE e dos seus inventores, os júizes do Plêniário de Lisboa e Porto, procuram infundir os democratas, em vésperas de eleições.

Estes julgamentos, estas condenações deviam ter anuladas e postos imediatamente em liberdade os presos com as penas terminadas. Todos os portugueses honrados devem exigir e muito particularmente as famílias dos presos e os advogados dos tribunais, da Ordem dos Advogados e do Governo.

A reacção da Ordem dos Advogados, realizou reuniões regionais e uma nacional, e resolvendo prestar assistência ao Dr. Palma Carlos, indica o caminho justo — o não acedimento das arbitrariedades do governo, do Plêniário dos Tribunais e o da luta contra todas as ilegalidades da celerilha salazarista.

16 ANOS DE PUBLICAÇÃO REGULAR DO "AVANTE!"

Com a reorganização do Partido, em 1941, desmascarou e expulsou os provocadores e sabotadores, instalados na Direcção do Partido, o "Avante!" iniciou, em Agosto desse mesmo ano a presente série, publicada regularmente até agora.

Nas duras condições de ilegalidade a que o salazarismo nos forçou, o "Avante!" conseguiu, apesar das dificuldades, publicar regularmente, 240 números com mais de um milhão e 500 mil exemplares.

Isto representa uma grande vitória do nosso Partido sobre o salazarismo. É um sintoma de vitalidade e de força do Partido Comunista Português.

Esta vitória foi possível pelos princípios marxistas-leninistas que foram seguidos no nosso Partido, pelo alargamento e consolidação da sua organização, através da dedicação sem limites de muitos militantes directamente ligados à tarefa de redigir, imprimir e

inter de concretização democrática, realizado no dia 20 de Julho de 1957, em Lisboa, sob a presidência do

meroso grupo de democratas de Lisboa, Porto, Coimbra, Vizeu, Vianna do Castelo, Figueira da Foz, Póvoa do Varzim, Vila da Praia, Aveiro, Abrantes, Portimão, Évora, Reguengo, Faro, Olhão, Portimão, resultou numa nova jornada democrática e de espírito de unidade e de luta.

Esta decisão foi a primeira e a única tomada pelos 300 democratas reunidos, esta reunião representou um novo passo em frente a caminho da unidade de acção dos democratas portugueses.

A discussão girou em volta da luta ou não lá às próximas eleições. Houve democratas, como, por exemplo, os senhores Dr. Ferreira da Costa, Coimbra, e Manuel das Neves, Aveiro, que se pronunciaram pela abstenção. Uma delegação de camponeses de Balseizão, apoiada em mais de 700 assinaturas, pronunciou-se pela participação e apresentou um documento com as suas reivindicações. Posição idêntica manifestou uma delegação de Montemor. Também os estudantes de Lisboa defenderam a participação e apresentaram os problemas que desejam ver tratados. Mensagens de apoio de várias empresas e localidades enviadas aos democratas reunidos em Lisboa, anti-salazaristas e pronunciaram-se pela participação de Oposição nas próximas eleições. Ao fim e ao cabo a maioria esmagadora dos democratas reunidos em Lisboa, pela participação e pela acção imediata.

Dentro deste princípio foram logo ali apontados os seguintes elementos para comporem a Comissão Nacional de Luta: Dr. José da Silva, Câmara Reis, Sotério Marques da Silva, Oliveira Machado e Ramon de la Forie; capitães Augusto Casimiro e Henrique Cordeiro e tenente Ricardo, professor Aires, da Silva e o operário António Cordeiro, engenheiros António Erolas e António

Abreu, a escritora Natália Correia e os estudantes Hipólito Santos e Praxedes Ferreira. Depois de dado conhecimento à assembleia de que se tinha constituído uma comissão para as candidaturas compostas pelos senhores professores Azevedo Gomes e Nuno, Dr. Almeida, Dr. António Gouveia, Nuno Rodrigues dos Santos, Carlos Pereira e Mayer Gerção; engenheiro Sá Cardoso, comandante Moreira de Campos, Homem de Melo, e mais de 300 democratas, houve uma justa preocupação de unidade, resultaram que a comissão eleitoral ali escolhida fosse junto daqueles os pontos de vista da aplicação de Lisboa, com vista à escolha dos candidatos e elaboração dos programas, e a passarem à acção unida e imediata.

Por fim foi aprovada unanimemente uma moção a enviar ao presidente da República a pedir a libertação de todos os presos políticos e a anulação das "medidas de segurança".

Todos devemos pensar apenas na forma de vencer os obstáculos que ainda impedem a unidade de TODOS para as próximas eleições, os encontros e as assembleias onde se debatam os vários pontos de vista de cada um e se exponham todos os problemas que estão em causa. A unidade, são óptimos meios a pôr em prática pelos democratas e anti-salazaristas. Mas, o meio mais eficaz, são ainda as acções de massa, as reuniões, as reivindicações económicas ou políticas comuns a todos, ou apenas a determina classe ou camada de população.

Para mobilizar as massas democráticas e anti-salazaristas e para coordenar e orientar as suas diligências no terreno das eleições, o Partido Comunista apela inteiramente a crítica política a parte, e muito especialmente, ao emprego da força, a reivindicação das Eleições, ou outras, o nome pouco importa.

distribuir o "Avante!". O Partido, os redactores, os apóstatas e os oportunistas não podem poupar esforços para melhorar, defender e fazer chegar a toda a parte o "Avante!" alguns até com a sua própria vida, como o não sei quantos camaradas José Moreira, assassinado pela PIDE por se recusar a prestar declarações sobre a circulação do "Avante!".

Os 16 anos de publicação regular do "Avante!" representam a luta constante dos operários, camponeses, intelectuais, empregados e de muitos amigos do "Avante!" espalhados pelo país.

Os 16 anos de publicação regular do "Avante!" representam a luta constante dos operários, camponeses, intelectuais, empregados e de muitos amigos do "Avante!" espalhados pelo país.

Durante estes 25 anos de existência, especialmente nestes 16 anos de publicação

regular, o "Avante!" conseguiu não só sobreviver à feroz repressão, como alargar o seu contacto com as mais vastas camadas do nosso Povo, o que lhe valeu o amor, o carinho e a consideração das classes laborais, das mulheres e homens de bem do nosso e de outros países.

No meio de confusão e da mentira, espalhadas pela propaganda salazarista, o nosso Partido, através do "Avante!", tem procurado fazer chegar ao nosso Povo a verdade sobre o que se passa no nosso País e no mundo, sobre os propósitos e resultados sangrentos da política salazarista e das potências imperialistas, sobre a luta dos povos pela Democracia e pela Paz, sobre as conquistas dos países socialistas e sobre a situação do mundo.

O "Avante!" tem sido um lutador incansável pela Unidade da classe operária, pela unidade de todos os sectores da população contra o salazarismo, pela Democracia e

Consciente da importância do "Avante!" na vida nacional, o salazarismo procura, por todos os meios, abafar a sua voz. Neste momento, em que, enraivecido com a falta de apoio popular, se prepara para a repressão, em que, em consequência da sua política de guerra e de dependência dos Estados Unidos, se agrava a situação económica e civil do nosso País, o "Avante!" do "Avante!" adquire maior importância.

Neste momento, ao completar o "Avante!" 16 anos de existência, a Direcção do Partido saudou calorosamente todos os camaradas (mulheres e homens) que fazem o "Avante!" e o levam a todas as organizações, todos os companheiros de luta, os operários, camponeses, intelectuais, empregados, todos os democratas e anti-salazaristas do "Avante!", da unidade e da Paz. Ao mesmo tempo, apela para todos os militantes, para todos os leilões no sentido de colocarem e envolverem o Partido do "Avante!" na sua distribuição aos mais vastos sectores e na sua defesa.

Com críticas, sugestões, informações sobre o que se passa em cada local de trabalho e em cada ponto de encontro, com artigos, todos os leitores do "Avante!" contribuirão para que ele seja de facto o jornal do nosso Povo e para o nosso Povo, criando assim o "Avante!" que contribua financeiramente com regularidade, tomando cuidados com a sua distribuição, o "Avante!" será defendido e poderá continuar a ser impulsionado para a sua unidade e a sua organização das classes laborais e o nosso Povo na luta pela Democracia e pela Paz.

RADIO MOSCOW

Transmite para Portugal, todos os dias, das 22 h. às 23 h. 30 minutos, das 19 h. 30 e 20 minutos, das 23 h. às 23 h. 30 e 31 minutos.

RADIO ESPANHA INDEPENDENTE

Fala das 18 horas às 23, com cortes intercalados de 2 minutos, de meia em meia hora nas ondas de 37, 29 e 43 metros.

HOMENAGEM A BERTHOLT BRECHT

Bertholt Brecht, dramaturgo e poeta alemão, falecido em 14 de Agosto de 1956, director (com uma mulher, a grande atriz do povo Helene Weigel), do Berliner Ensemble, companhia de Teatro de Alemanha Oriental e um dos melhores agrupamentos de teatro, logo após o desaparecimento de carácter verdadeiramente popular e o mais significativo exemplo de um intelectual que se entregou inteiramente à causa do Povo.

Delle disse Jorge Amado: "Ele mostrou-nos como aliar — numa perfeita unidade — o conteúdo eminentemente popular à forma mais original. Ele demonstrou que a literatura e o cinema podem servir ao Povo, e não a elites e a burguesia, e que as elites e a burguesia, em vez de serem o Povo conservando o mais alto nível intelectual, não confundem nunca simplicidade e simplismo, popular e popularidade, não aceitam nunca a farsa, em certa altura em moda, segundo a qual, para atingir os grandes massas humanas e para ser compreendido por elas a literatura deve abandonar a escola intelectual, abandonar a procura de novas formas ou limitar os sentimentos e a realidade. Ele foi um esplêndido exemplo de verdadeiro escritor realista, leal para com o Povo e leal para com a sua própria consciência".

Com o seu Apelo ao Parlamento de Bonn, pouco antes de morrer, para a realização de um plebiscito em toda a Alemanha sobre o verdadeiro significado do Povo, Brecht deu também um exemplo à intelectualidade de todo o Mundo, de como se luta pela causa dos povos.

Por toda a sua vida e pela sua obra, postas ao serviço dos interesses do Povo, prestamos-lhe homenagem e indicamos o seu exemplo a todos os intelectuais portugueses.

OS TRABALHADORES DE ANGOLA DESPERTAM PARA A LUTA

Quando o problema das colónias portuguesas foi levantado na ONU, os coloniais, indignados, gritaram que o colonialismo é coisa desconhecida na comunidade portuguesa. Mas, apressadamente, deram indicações às autoridades salazaristas de Angola para não obrigarem os trabalhadores negros a aceitarem pela força o "contrato português", era preciso dar uma aparência de liberdade política, para não se tornarem bem para eles na ONU e no mundo.

Estas preocupações dos salazaristas chegaram ao conhecimento dos trabalhadores naturais de Angola, de todos os cuidados tomados para o evitar. E assim, começaram os trabalhadores de Angola a mostrar de forma mais aberta o seu descontentamento contra o regime salazarista e inaudita opressão dos colonialistas portugueses.

Os trabalhadores e salazaristas começaram a não aparecer. Em vista disso, no passado mês de Março, as autoridades ordenaram concentrações de trabalhadores, para escolherem, portanto, dizem, uma nova forma de fazer os trabalhadores a trabalhar quase de graça para os roceiros, mas estes não se calaram.

Em CAI DOM, distrito de Uíge, apareceram apenas 17 trabalhadores para um número de mais de 6.000 válidos. Apesar da presença de 33 proprietários brancos e do próprio governador do distrito, um único declarou que trabalhava na agricultura.

Em Sanja Pombal Alto Caxito, o governador do distrito ordenou uma concentração dos trabalhadores, mas nem um só apareceu. No mesmo dia o governador quis convocar 300 trabalhadores a procurar o trabalho a que todos somos obrigados, ameaçando mandar-lhes para os serviços públicos, no Sul, longe das suas terras, por 3 ou 4 anos sem qualquer vencimento, portanto, era melhor ir trabalhar de sua vontade para a Luta.

Mantendo-se firmes e unidos nem um só se dispôs a trabalhar para os roceiros opressores e em vez disso, todos se recusaram a que se fizesse a inscrição deles para irem para o Sul, mas todos debandaram imediatamente, não sendo inscrito um só.

Numa outra concentração em DAMBA, ordenou a autoridade, juntarem-se mais de 1.500 trabalhadores, mas nem um só escolheu patrão entre os diversos presentes, o mesmo sucedeu numa de 1.300 pessoas e em outra de 1.000 pessoas. Apesar da presença do governador do Congo, que lhes disse que "uma vez que não tinham escolhido patrão se vão obrigar a trabalhar para os roceiros, mas não obrigatório, que precisava deles".

O soba não deu truco e todos debandaram. Ainda não se fez a concentração de 1.500 trabalhadores todos tornaram a mesma atitude.

Os roceiros pedem repressão contra os trabalhadores de Angola, clamam por medidas para os forçar a trabalhar. Dizem que "o voluntariado absoluto trouxe confusão e prejuízos", e que os indígenas "não estavam ainda a altura de ser obrigados", e assim, alguns indígenas foram presos e enviados para o prisão de Luanda. Tendo lido conhecimento disso, mais de 2.000 trabalhadores negros de Luanda concentraram-se junto do governador, ameaçando não se entregar ao trabalho. Não se sabe se a simples presença causou fortes preocupações aos salazaristas e colonialistas.

Era bom que estes senhores se dessem conta da realidade presente. O colonialismo fez a sua época, desmorona-se por toda a parte. Nada, absolutamente nada, poderá evitar a libertação dos povos coloniais. Os trabalhadores de Angola, ao seguirem o caminho justo, O Partido Comunista Português saído-os. Está inteiramente com eles na sua luta por melhores condições de vida e pela liberdade.

